

## LIÇÃO Nº 2 – SOMOS CRISTÃOS

Subsídio elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

- Estamos estudando neste Trimestre a Apologética Cristã, que é a defesa da fé. É um tema extremamente importante, pois, como disse o apóstolo Pedro, devemos estar sempre preparados para responder, com mansidão e temor, a qualquer pessoa que nos pedir a razão da esperança que temos (1Pe. 3.15).

- Deus não precisa de defensores, mas a nossa fé sim. Precisamos aprender a defender a nossa fé, com mansidão e temor, sempre fundamentados na Palavra de Deus.

- Depois da aula introdutória na lição passada, nesta lição estudaremos o princípio básico de que somos cristãos. Trata-se assunto aparentemente bastante conhecido, mas será que todos sabemos o que é realmente ser um cristão?

- Convém notarmos em primeiro lugar que o ser humano é um ser naturalmente religioso. Religião é a ação de o homem se religar a Deus. E falamos em **religar**, no sentido de ligar de novo, porque o homem foi criado por Deus com uma ligação natural com o seu Criador. No entanto, o pecado causou a perda dessa ligação. Daí a necessidade de **religação**, ou seja, de nos ligarmos novamente com Deus.

- Essa necessidade humana de nos religarmos a Deus está clara nas palavras de Salomão: Deus “pôs a eternidade no coração do ser humano” (Ec. 3.11 - NAA). É por isso que até o mais ateu de todos os seres humanos tem em seu coração a necessidade de se religar ao seu Criador, ainda que ele o negue. É por isso também que em todo agrupamento humano existe alguma atividade religiosa. O judeu francês Émile Durkheim (1858-1917), considerado o “pai da sociologia”, chegou a dizer que a religião é a atividade que dá estrutura e vida à sociedade. Ou seja, não existe sociedade sem religião.

- O ser humano é o único ser que é, ao mesmo tempo, espiritual e material (Gn. 2.7), já que formado por corpo material e também pelo sopro divino. Deus e os anjos são apenas espírito, não têm corpo material. E os animais, vegetais e minerais na Terra são apenas materiais, não têm espírito.

- Esta constituição do ser humano em parte espiritual e parte material torna o ser humano um elo entre Deus e a criação. E por isso é que Deus o constituiu como administrador da criação, com a missão de dominar os demais seres existentes na Terra (Gn. 1.28; Sl. 8.4-8).

- O ser humano é o administrador, mas o dono da criação continua sendo Deus. E o administrador precisa estar sempre em contato com o dono, precisa ter comunhão com ele. Por isso temos essa necessidade constante de estarmos em contato com Deus. A religião é, portanto, esta busca de religação do homem com Deus.

- Existem basicamente dois tipos de religião: 1) as que partem do homem, buscando se relacionar com Deus; 2) a que parte de Deus, buscando restaurar seu relacionamento com o homem. Do primeiro tipo, temos várias religiões (na verdade, todas, menos a única verdadeira). São as religiões criadas pelo ser humano, que quer se relacionar com Deus da sua maneira, do seu modo.

- Neste primeiro tipo se inclui até mesmo o judaísmo. Embora o judaísmo seja baseado na lei de Deus (a Torá), nem ele foge dessa ideia de que se trata de uma religião humana, pois os judeus (especialmente os fariseus) criaram uma série de regras humanas para serem cumpridas, a chamada “cerca da Torá”. Foi por isso que Jesus disse aos fariseus que eles invalidavam o mandamento de Deus pela tradição, inclusive deixando claro que essa tradição são “doutrinas que são preceitos de homens” (Mt. 15.1-9). Ou seja, o judaísmo não mais se baseia na lei de Deus, mas em regras humanas. Falaremos sobre as distinções entre cristianismo e judaísmo adiante.

- As religiões que partem do homem são várias, pois cada um inventa a sua. Todos querem se chegar a Deus da sua própria forma, mas são raros aqueles que querem se chegar a Deus da forma como Deus quer que ele se chegue.

- Essa multiplicidade de religiões, ao mesmo tempo em que reafirma a necessidade que o ser humano tem de Deus, também revela que todas as religiões são ilusórias, pois são fruto da rebeldia e cegueira espiritual do ser humano, e nunca levarão à comunhão almejada, à vida eterna.

- Mas, ao lado dessas muitas religiões falsas, temos também a única religião verdadeira, a única forma de o homem realmente se religar a Deus, que é a forma de Deus. Esta religião verdadeira foi estabelecida por Deus lá no jardim do Éden, logo após o pecado do homem, quando Deus prometeu restabelecer a amizade entre Deus e o homem por intermédio da semente da mulher (Gn. 3.15). Esta semente da mulher é Cristo, o filho de Deus.

- Esta religião é diferente de todas as demais porque ela parte de Deus para o ser humano, e não do ser humano para Deus. Ou seja, é Deus quem providencia a religação do ser humano com Ele, é Ele quem oferece ao ser humano o resgate do relacionamento. A religação é feita da forma determinada por Deus, não da forma que o ser humano quer.

- E é por isso que esta religião é a única, pois Deus é um, Ele não muda. E também é por isso que esta religião é verdadeira, pois Deus é a verdade (Jr. 10.10) e Jesus também é a verdade (Jo. 14.6). E, ainda pelo mesmo motivo, esta religião também é pura, porque Deus é puro (Hc. 1.13; 1Jo. 3.3; Tg. 1.27). Então, que fique claro: existem muitas religiões criadas pelo ser humano, mas a única religião verdadeira é o cristianismo, pois é esta a única religião criada por Deus para resgatar o ser humano.

- Como esta religião parte de Deus, ela precisa ser anunciada aos seres humanos. Este anúncio é chamado de Evangelho, que significa “boas novas” ou “boas notícias”. Quem primeiro anunciou o Evangelho foi o próprio Deus, primeiramente a Adão (Gn. 3.15 – o chamado “protoevangelho”) e depois a Abraão (G. 3.8).

- Depois, Deus Se revelou a Israel, o povo que Ele formou e escolheu para ser Sua propriedade. Esta revelação foi feita por meio da lei e dos profetas (Hb. 1.1), formando o Antigo Testamento, também chamado de Escrituras hebraicas.

- Esta revelação é a demonstração de que a religião tem origem em Deus, devendo o ser humano ouvir e atender ao que é falado por Deus. É isto que Deus exige, não apenas dos israelitas (Mq. 6.8), mas também de todos os povos (Dt.31.12; 1Rs. 8.41-43; 2Cr. 6.32,33).

- A revelação se completa com a vinda de Cristo, que é o próprio Deus feito homem Se revelando aos homens (Hb. 1.1). Assim se completam também as Escrituras, com o Novo Testamento (Jo. 5.39). A partir daí, a religião verdadeira é acessível a todos os seres humanos de todas as gerações. Esta é, portanto, a única religião pura e verdadeira, o Cristianismo, o Evangelho de Cristo, Salvador da humanidade.

- O cristianismo foi identificado como uma religião diferente das demais assim que a igreja de Cristo foi fundada, pois era algo diferente de tudo que havia surgido até então. A primeira denominação que foi dada à igreja foi “seita dos nazarenos”, porque Jesus era conhecido como “O Nazareno”, por ter sido criado em Nazaré.

- Este nome dado pelos judeus já mostra como a fé dos discípulos estava na pessoa de Jesus. O assunto deles era Jesus, eles só falavam de Jesus. Portanto, as pessoas que os observavam os ligaram a Jesus. Se Jesus era chamado de Nazareno, então Seus discípulos também o seriam.

- Outra denominação que foi dada aos discípulos de Jesus era “o Caminho” (At. 24.14), que também menção ao fato de que Jesus é o Caminho (Jo. 14.6). Esta denominação certamente foi dada porque eles deviam pregar sempre, repetindo as palavras de Jesus, que Jesus era o único caminho para se chegar a Deus. Mais uma vez, deixando claro que a pregação dos discípulos estava centrada em Cristo.

- Outro trecho bíblico que deixa isto claro está no livro de Atos, quando Paulo comparece perante Festo, que resume a controvérsia entre Paulo e os judeus desta maneira: “Tinham, porém, contra ele algumas questões acerca de sua superstição e de um tal Jesus, defunto, que Paulo afirmava viver” (At. 25.19).

- Paulo, mais tarde, também deixou claro, escrevendo aos coríntios: “Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1Co. 2.2). Portanto, o cristianismo é, claramente, uma religião centrada em Cristo, o Filho de Deus, que veio ao mundo e morreu crucificado para nos salvar.

- E assim chegamos ao nome “cristão”. Este nome surgiu em Antioquia (da Síria; não confundir com a Antioquia da Pisídia, também citada em Atos), que foi a primeira igreja gentílica (formada por gentios – não judeus). Lá os discípulos foram, pela primeira vez, chamados de “cristãos” (At. 11.26).

- A palavra “cristão” significa “parecido com Cristo”, “semelhante a Cristo”, “pequeno Cristo”. Foram os antioquitas não cristãos que passaram a chamar os discípulos de cristãos. Ou seja, este nome não surgiu dentro da igreja, mas de fora da igreja, provavelmente como uma alcunha em tom jocoso. Assim como, tempos atrás, os crentes muitas vezes eram chamados de “bíblias”, porque costumavam andar com a Bíblia debaixo do braço, da mesma forma, em Antioquia, os discípulos foram chamados cristãos, certamente porque viviam falando de Cristo.

- Ser cristão significa, em primeiro lugar, crer que Jesus é o Senhor e Cristo, o Deus feito homem que veio ao mundo para salvar a humanidade, assim como Pedro creu e confessou (Mt. 16.15-17), e

crer que Ele ressuscitou e voltará para nos levar para viver com ele. Com esta esperança, o cristão vive uma vida de santidade, como diz o apóstolo João (1Jo. 3.3).

- Ser cristão significa também viver como Cristo viveu, servindo a Deus. Como Paulo disse aos tessalonicenses: "...vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro" (1Ts. 1.9). Foi por isso que Jesus disse que devemos tomar a nossa cruz (Jo. 17.4). Tomar a nossa cruz é fazer a tarefa que Deus nos designou para fazer.

- Ser cristão significa também promover a religião entre Deus e os seres humanos por intermédio de Cristo. O verdadeiro cristão, portanto, é aquele que leva as pessoas a Deus, apresentando Cristo a elas. Notemos que as pessoas que começaram a chamar os discípulos de cristãos não conheceram a Cristo, já que Jesus nunca esteve em Antioquia. Elas foram apresentadas a Cristo por Paulo e Barnabé, que passaram ali um ano pregando o evangelho (At. 11.26).

- Portanto, ser cristão não é algo teórico apenas, não é só um conhecimento ou uma crença, mas é também uma maneira de viver, incluindo ação em prol da obra de Cristo.

- A Bíblia usa a palavra "cristão" (ou sua variante "cristãos") apenas três. A primeira em At. 11.26, já referida, onde se diz que em Antioquia os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.

- A segunda referência está em At. 26.28, em que o rei Agripa diz a Paulo: "Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!". Este texto mostra que o termo cristão já estava bastante difundido nessa época em que Paulo estava sendo julgado.

- E a terceira menção é a de Pedro: "mas, se padece como cristão, não se envergonhe; antes, glorifique a Deus nesta parte" (1Pe. 4.16). É a única vez em que um cristão se chama de cristão na Bíblia. E vejam que Pedro liga o fato de ser cristão ao padecimento, ou seja, ao sofrimento. Ser cristão implica, frequentemente, sofrimento pela causa de Cristo. Jesus deixou isso claro: "...no mundo tereis aflições..." (Jo. 16.33).

- O cristianismo nasceu no contexto judaico, mas não se confunde com o judaísmo. O cristianismo não é apenas uma seita judaica, como alguns inicialmente pensaram. Até mesmo os apóstolos, inicialmente, tiveram alguma dificuldade de separar a fé cristã do judaísmo; eles se reuniam inicialmente no templo e nas sinagogas judaicas, eles mantinham o cumprimento dos ritos judaicos, eles se limitavam a pregar para os judeus etc.

- Mas veio a perseguição, e com ela o evangelho se expandiu, saindo de Jerusalém. Mesmo assim, inicialmente, eles pregavam só aos judeus. Pedro teve que receber uma visão direta de Deus para aceitar pregar a Cornélio, o que pode ter sido a primeira pregação a gentios. Depois, aos poucos, a igreja foi se expandindo, inicialmente em Samaria, depois Antioquia e, mais tarde, com Paulo, a todo o mundo conhecido da época.

- O concílio de Jerusalém (At. 15, especialmente o v. 9 – texto áureo) e as cartas de Paulo firmaram as bases da separação entre o judaísmo e o cristianismo. Mais tarde, o autor aos hebreus mostrou claramente a superioridade do cristianismo em relação ao judaísmo.

- Portanto, não faz sentido que, atualmente, alguns que se dizem cristãos tragam inovações para o cristianismo, repetindo rituais e costumes judaicos, que Paulo chamou de "rudimentos fracos e pobres" em Gl. 4.9.

- A tendência judaizante sempre conviveu no meio da igreja. Chama-se de judaizantes aos judeus, especialmente os fariseus, que se converteram ao Evangelho, mas que pretendiam que os cristãos continuassem a seguir os ritos judaicos. Esses ritos incluíam, por exemplo, a circuncisão, a observância de datas do calendário judaico, a purificação de objetos etc. Paulo combateu essa tendência com bastante veemência, especialmente na carta aos Gálatas.

- O grande risco dessa tendência judaizante é que, se ela prevalecesse, o cristianismo se transformaria numa mera seita judaica, assim como a seita dos fariseus, a dos saduceus etc. E, sendo uma mera seita judaica, ele ficaria restrito aos judeus, não se expandiria para todo o mundo, como Jesus havia ordenado.

- Essa tendência judaizante teve algum sucesso na igreja do primeiro século, tanto que Paulo escreve aos gálatas para corrigi-los, pois eles estavam aderindo aos ensinamentos dos judaizantes.

- Mas o concílio de Jerusalém foi enfático em contradizer essa tendência judaizante. Foi o primeiro concílio da igreja, que demonstrou: 1) a boa liderança de Tiago na igreja; 2) a forma correta de solução das diferenças entre os irmãos.

- Inicialmente, Pedro fez um discurso, mostrando como Deus o havia usado para pregar à família de Cornélio, batizando eles com o Espírito Santo, sem que eles tivessem se circuncidado ou cumprido qualquer outro rito judaico (At. 15.7-11).

- Do discurso de Pedro, extrai-se principalmente a parte final, em que ele deixou claro: “Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também” (At. 15.11). Ou seja, não havia mais diferença entre judeus e gentios, todos só poderiam ser salvos por Jesus, independentemente de cumprimento de qualquer rito legal.

- É curioso nesse discurso de Pedro que ele concordou com Paulo, que, em situação anterior, tinha advertido Pedro contra a sua tendência judaizante (Gl. 2.11-16): “E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus? Nós somos judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios. Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada”. Vemos, assim, que Pedro foi humilde ao aceitar a repreensão de Paulo e lhe deu razão, passando a defender a doutrina correta, contra os judaizantes.

- A seguir, Paulo e Barnabé também discorreram no concílio, falando sobre os “grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios” (At. 15.12).

- E, por fim, veio a solução final do concílio, conduzida por Tiago: “E, havendo-se eles calado, tomou Tiago a palavra, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me. Simão relatou como, primeiramente, Deus visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome. E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito: Depois disto, voltarei e reedificarei o tabernáculo de Davi,

que está caído; levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo. Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e também todos os gentios sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas que são conhecidas desde toda a eternidade. Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus, mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue. Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue e, cada sábado, é lido nas sinagogas. Então, pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, eleger varões dentre eles e enviá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia, a saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, varões distintos entre os irmãos. E por intermédio deles escreveram o seguinte: Os apóstolos, e os anciãos, e os irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, Síria e Cilícia, saúde. Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras e transtornaram a vossa alma (não lhes tendo nós dado mandamento), pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns varões e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo, homens que já expuseram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais de boca vos anunciarão também o mesmo. Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá” (At. 15.13-29).

- Portanto, deve ficar claro para todos os cristãos que não devemos seguir rituais judaicos. De toda a lei mosaica, a única parte que se aplica aos cristãos é esta indicada no concílio: devemos nos abster das coisas sacrificadas aos ídolos, de comer sangue, da carne sufocada (carne com sangue) e da fornicação (impureza sexual). Além disso, os princípios dos Dez Mandamentos são também aplicáveis, pois Jesus deixou isso expresso no Sermão da Montanha (Mt. 5).

- Em suma, e para concluir: ser cristão é seguir a Cristo, andar como Cristo andou, fazer o que Ele fez, viver como Ele viveu. Será que estamos realmente sendo cristãos?

### **Texto Áureo:**

**At 15.9**

**Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus.**

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**Gálatas 2.1-9,14**

**1 Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito.**

**2 E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho, que prego entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão.**

**3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se;**

**4 E isto por causa dos falsos irmãos que se intrometeram, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão;**

**5 Aos quais nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.**

**6 E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram;**

**7 Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão**

**8 (Porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios),**

**9 E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que me havia sido dada, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão;**

**14 Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?**

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Promessas de Deus São Infalíveis.** Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Somos Cristãos**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilíngue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Somos Cristãos**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Somos Cristãos**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- SOARES, Esequias. **Em Defesa da Fé Cristã – Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- SOARES, Esequias. **Lições Bíblicas: Em Defesa da Fé Cristã – Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.